

FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS
LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

GUILHERME PRESTES MEOTTI
BEATRIZ DAS NEVES OLIVEIRA

A CONTRIBUIÇÃO DO *KARATÊ* PARA FORMAÇÃO DE CONDUTA
DISCIPLINADA

ANÁPOLIS
2020

GUILHERME PRESTES MEOTTI
BEATRIZ DAS NEVES OLIVEIRA

A CONTRIBUIÇÃO DO *KARATÊ* PARA FORMAÇÃO DE CONDUTA
DISCIPLINADA

Trabalho de conclusão de curso solicitado pela instituição Faculdade Católica de Anápolis para obtenção da graduação em Pedagogia sob a orientação da profa. Esp. Aracelly Rodrigues Louves Rangel.

ANÁPOLIS
2020

FOLHA DE APROVAÇÃO

GUILHERME PRESTES MEOTTI

BEATRIZ DAS NEVES OLIVEIRA

A CONTRIBUIÇÃO DO *KARATÊ* PARA FORMAÇÃO DE CONDUTA DISCIPLINADA

Trabalho de conclusão de curso solicitado pela instituição Faculdade Católica de Anápolis para obtenção da graduação em Pedagogia sob a orientação da profa. Esp. Aracelly Rodrigues Louves Rangel.

Aprovado em: ____/____/_____.

BANCA EXAMINADORA

Profª Esp. Aracelly Rodrigues Loures Rangel
ORIENTADORA

Profª Me. Marisa Roveda
CONVIDADA

Prof. Me. Tobias Dias Goulão
CONVIDADO

RESUMO

A presente pesquisa discute a relevância da prática esportiva, em especial, o *karatê*, no desenvolvimento físico, cognitivo e moral, com ênfase nos aspectos disciplinares promovidos por essa arte marcial. As discussões apontam que, o contato com a prática esportiva e filosófica do *karatê* contribuem, significativamente com o desenvolvimento físico e emocional das crianças. Como proposta metodológica, este trabalho fundamenta-se nos aspectos essenciais de uma pesquisa bibliográfica. Para tanto, criou-se uma revisão sistemática dos livros e obras que abordam o tema. Dentre eles, destacamos as contribuições feitas por Gichin Funakoshi (1998), Jean Piaget (1954), Helen Bee (2003) e Mauro Betti (2002). A questão problema foi como a prática do Karatê pode auxiliar na dificuldade que crianças tem em lidar com situações rotineiras que exigem disciplina. Nossas reflexões propõem a utilização de técnicas da arte marcial do Karatê de forma simples que atraia, ludicamente, os olhares e promova interesse dos futuros cidadãos, uma vez que, o objetivo maior não é formar lutadores e, sim seres humanos melhores.

Palavras-chave: Karatê, Disciplina, Desenvolvimento motor, Esporte, Valores

ABSTRACT

The present research is presented as a Course Completion Work at the Catholic University of Anápolis, for the course of Extraordinary Achievement in Pedagogy, having as a research context a private primary school and a Karate academy, both in the period from May to December of 2018, in the city of Pirenópolis - Go. The methodologies were chosen according to the collection of information, characterized as a qualitative and empirical research, with observation of children in the age group of 6 to 12 years, and the theoretical approach through the perspectives of Gilchin Funakoshi (199 ...), Piaget (199 ...), Bee (199 ...) and Betti (199 ...). The problem question is: how can Karate practice help in the difficulty that children have in dealing with routine situations that require discipline?

And the reflection that proposes the use of techniques of the Karate martial art in a simple way that attracts, loyally, the looks and promotes interest of the future citizens, since, the greater objective is not to form fighters and, but beings

Keywords: Karate, Discipline, Motor development, Sport, Values

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	6
2 BREVE HISTÓRICO SOBRE SOBRE O KARATÊ	8
2.1 O <i>KARATÊ</i> COMO FERRAMENTA DE AJUDA PARA AS CRIANÇAS.....	9
2.2 VALORES EDUCACIONAIS MAIS PROCURADOS NAS AULAS DE <i>KARATÊ</i> ..	9
2.3 INFÂNCIA E O DESENVOLVIMENTO.....	11
2.4 DESENVOLVIMENTO MOTOR	12
3 PROMOVENDO SAÚDE ATRAVÉS DA ATIVIDADE FÍSICA DESENVOLVIDA PELO <i>KARATÊ</i>.....	14
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	16
5 REFERÊNCIAS	17

1 INTRODUÇÃO

A semântica empregada à palavra disciplina, da forma que será abordada neste trabalho, não se refere apenas ao sentido de “obedecer a regras”, mas, numa perspectiva de desenvolver o caráter e hábito de vida de conduta disciplinada que possa ser levar por toda existência. Inicialmente, a observação seria em um sentido geral. Entretanto, optou-se pela faixa etária de 6 a 12 anos de idade, sendo que a disciplina empregada no karatê, principalmente nesta fase, é uma ferramenta utilizada visando promover crescimento físico, cognitivo e moral. Deste modo, espera-se e propõe-se que a criança compreenda de forma lúdica os ensinamentos, as regras e os valores como respeito, intuito de esforço, conter o espírito de agressão, fidelidade, racionalização, entre outros. Ou seja, valores que irão fazer parte da vida das crianças de modo geral.

A temática que envolve este trabalho, também perpassa a importância da atividade física para crianças, assim como recomenda a Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB (2003). Nesse sentido, o Karatê pode ser o instrumento facilitador no processo de ensino-aprendizagem e do desenvolvimento físico e mental.

Piaget (1966) discorre que, através de atividades físicas a criança constrói um padrão intelectual que fixará durante a vida adulta. Segundo ainda, os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs de 1997, a Educação Física é de suma relevância nesta primeira etapa educacional, uma vez que, tal prática tende a propiciar aos educandos envolvidos no processo a possibilidade de desenvolver e aprimorar habilidades corporais, bem como auxiliá-las na interação social e no meio que as cercam, tendo em vista que o desenvolvimento humano é mais ágil quando há interação social.

No início do estudo deste tema, observou-se que muitas crianças que chegavam para as aulas de Karatê apresentavam falta de disciplina e isso, não as permitiam evoluir nos ensinamentos. Muitas, apenas pelo fato de ser um movimento mais complexo ou uma posição que exigia mais de seu corpo (respeitando o limite do desenvolvimento da psicomotricidade), deixavam de fazer o exercício. A falta de persistência, também se encaixa na falta de disciplina.

O Karatê-Do é um esporte de defesa pessoal, mas, é também uma ferramenta disciplinadora. A prática serve para o desenvolvimento humano, pois ensina o respeito ao próximo e ajuda a controlar as emoções. Por essas características, a atividade é

perfeita para pais que buscam, através do esporte, uma forma saudável de gastar a energia dos filhos, e de controlar o desenvolvimento da agressividade das crianças (BEE 1997).

O Karatê proporciona melhoras em todos os sentidos, incluindo os aspectos físicos e emocionais. Os principais ensinamentos do Karatê Shotokan são: esforçar-se para formação do caráter, fidelidade para com o verdadeiro caminho da razão, criar o intuito de esforço, respeito acima de tudo e conter o espírito de agressão. Estes são os verdadeiros ensinamentos dessa tradicional arte marcial nipônica.

As metodologias abordadas foram escolhidas de acordo com a coleta de informações, caracterizado - se como uma pesquisa qualitativa e empírica, de um projeto social na cidade de Pirenópolis - GO- e da vivência (do pesquisador) na Academia de karatê Samurai Dojo para observação de crianças na faixa etária de 6 a 12 anos, e a abordagem bibliográfica mediante as perspectivas de Gichin Funakoshi (1998), Jean Piaget (1954), Helen Bee (2003), Mauro Betti (2002), Zunino (2008) e ALMEIDA, (2006).

Primeiramente, de uma forma empírica observou-se o desenvolvimento de forma geral de todos os alunos participantes do projeto. Depois, o foco voltou-se para a faixa etária entre 6 a 12 aos, principalmente aqueles que tinham mais dificuldades no que tange a disciplina para o aprendizado da arte marcial do Karatê. Com a pesquisa bibliográfica relacionada ao assunto de desenvolvimento físico e psíquico fez todo o sentido do que estava acontecendo. Com o passar das aulas, a prática levou a movimentos físicos naturais e principalmente o desenvolvimento do hábito da disciplina.

2 BREVE HISTÓRICO SOBRE O KARATÊ

A palavra Karatê é de origem japonesa que significa mãos vazias. O significado de mãos vazias pode ser definido como: lutar sem armas, usando corpo e mente; braços e pernas; e todo o corpo como uma arma para a defesa pessoal. Mestre Funakoshi insistia ainda que “mãos vazias” podia ter o sentido de esvaziar a mente, livrar-se do egoísmo e do apego desesperado pela matéria. (FUNAKOSHI, 1921)

As Artes Marciais têm suas origens nos séculos V e IV antes de Cristo, em países como Índia, China e Japão. O estudo aprofundado e desenvolvido das Artes Marciais deu-se em OKINAWA, ilha situada a sudoeste do Japão. Vários mestres vindos da China para esta ilha trouxeram seus conhecimentos de artes marciais e cultura. Na ilha de Okinawa, por ser um porto para vários navios, acontecia uma grande troca de informações, um verdadeiro intercâmbio de conhecimentos sobre a arte de combate pela grande variedade de povos que passavam por esta ilha. (FUNAKOSHI, 1921)

O desenvolvimento do *Karatê* moderno deve-se ao grande mestre Gichin Funakoshi, que estudou e modernizou a arte de combate da ilha de Okinawa. Com suas brilhantes demonstrações, conseguiu levar o *Karatê* para fora da ilha e, assim, divulgar para o mundo através dos seus alunos. No final do ano de 1921, numa exposição de Educação Física promovida pelo governo japonês em *Tóquio*, o Mestre Gichin Funakoshi, foi escolhido como representante da ilha para fazer a primeira demonstração pública do Okinawa-tê à capital japonesa.

A primeira demonstração oficial de Karatê ocorreu no ano de 1922, promovida pelo governo japonês e realizada por Mestre Funakoshi, que reestruturou e codificou as técnicas de luta passando a chamá-las de *Karatê*. Mestre Funakoshi sempre enfatizava o desenvolvimento do caráter e autodisciplina em suas narrações. (FUNAKOSHI, 1921)

Depois de Gichin Funakoshi, outros grandes mestres foram ao Japão para divulgar a arte do *Karatê*, dentre eles, Chojun Miyagi do estilo Goju-ryu; Kenwa Mabuni do estilo Shito-ryu e muitos outros grandes nomes que ajudaram a desenvolver a bela arte do *Karatê-Do* (BETTI, 2002).

O *karatê* chegou ao Brasil com os imigrantes japoneses, no ano de 1908 com a colônia que se instalou no interior de São Paulo e na capital. Durante décadas, vindos da terra-mãe, os japoneses, dentre eles o professor Akamine, ensinavam a

"arte da mão vazia" aos jovens nipônicos e aos poucos brasileiros que se interessavam. (FEDERAÇÃO PAULISTA DE *KARATÊ*, 2017). Inicialmente, a prática do karatê era desenvolvida informalmente. Só em 1956 o professor Mitsuke Harada organizou a primeira academia na rua Quintino Bocaiúva, no centro da cidade de São Paulo. O *karatê* ganhou diversos adeptos a partir da fundação da Associação Brasileira de **Karatê** no ano de 1960, em São Paulo, pelo Professor Shikan Akamine.

2.1 O *KARATÊ* COMO FERRAMENTA DE AJUDA PARA AS CRIANÇAS

Zunino (2008) relata que, a atividade física é uma das formas mais eficientes pela qual o indivíduo pode interagir e, também, é uma ferramenta relevante para a aquisição e aprimoramento de novas habilidades motoras e psicomotoras, pois é uma prática pedagógica capaz não somente de promover a habilidade física como a aquisição de consciência e compreensão da realidade de forma democrática, humanizada e diversificada. Nesta etapa educacional a Educação Física deve ser vista como meio de informação e formação para as gerações.

Os pais constantemente se preocupam com o futuro de seus filhos, tanto na vida profissional, social e escolar. O esporte é uma das formas utilizadas no horário extraclasse para ocupar o tempo livre das crianças com atividades produtivas e construtivas. O *karatê* é uma arte marcial que apresenta além da parte técnica bem diversificada, um caráter filosófico e doutrinário. Características que podem agregar muito na formação pessoal e social das crianças. Muitos professores que atuam nas escolas reclamam da falta de concentração das crianças, o que acaba interferindo no trabalho do professor e, principalmente, no desempenho escolar das próprias crianças. Os pilares do karatê consistem em formar os seguintes valores: Disciplina, humildade e respeito.

Os valores aprendidos com a prática desta arte marcial são prezados em nossa sociedade cotidiana, afinal é necessária a disciplina e humildade seja na escola, em casa, na rua, no trabalho ou em qualquer lugar. O *karatê* auxilia as crianças a começar desde pequenas a conhecer a linha que divide seus direitos de seus deveres (BEE,2003).

2.2 VALORES EDUCACIONAIS MAIS PROCURADOS NAS AULAS DE *KARATÊ*

A prática de atividades físicas tem como objetivo geral despertar nos alunos o interesse em envolver-se com as atividades e exercícios corporais, criando convivências harmoniosas e construtivas com outros cidadãos, sendo capazes de reconhecer e respeitar as características físicas e o desempenho de si próprio e de outros indivíduos, não segregando e nem depreciando outras pessoas por qualidades e peculiaridades como aspectos físicos, sexuais e ou sociais (Bee 2003). Estas são algumas das propostas empreendidas por esta arte:

- **Disciplina:** ao ingressar no karatê, a criança vai precisar aprender, antes de tudo, a obedecer ao professor. Essa obediência é de fundamental importância, pois assim elas aprendem a respeitar o seu superior, estabelecer limites em seu comportamento e a respeitar as regras. A Disciplina também se faz presente no karatê ao saber quando é momento de brincar e quando é momento de falar sério e, também, no momento de falar e de escutar. A criança também aprende disciplina ao tentar aperfeiçoar os movimentos ensinados. (FEDERAÇÃO PAULISTA DE KARATÊ, 2017).

- **Controle:** crianças gostam de brincar e extravasar energia. Algumas chegam até a ser consideradas hiperativas, e são essas que mais precisam do karatê para aprender a se controlar. Pela prática do karatê, a criança passa a ter mais controle sobre si próprio, respeitando as regras do ambiente e controlando a euforia e a agressividade, podendo canaliza-la para a prática da arte. (FEDERAÇÃO PAULISTA DE KARATÊ, 2017).

- **Encorajar a atividade física:** geralmente, a criança que começa na prática do esporte desde cedo tem tendência a ser um adulto que mantém a atividade física como uma prática diária. É também importante para a criança que ela não veja a prática dos esportes como uma atividade chata e tediosa, mas como algo bom e prazeroso. (FEDERAÇÃO PAULISTA DE KARATÊ, 2017).

- **Concentração:** a concentração é um dos principais fatores que levam os pais a matricularem seus filhos em aulas de karatê. A falta de concentração é um problema comum entre crianças e afeta muito o seu rendimento em sala de aula. O karatê estimula a memorização e concentração por usar os *katas* (lutas imaginárias com direções e movimentos pré-determinados), os treinos de concentração e de relaxamento (advindos das posturas de zen). (FEDERAÇÃO PAULISTA DE KARATÊ, 2017).

Entre os benefícios do esporte estão: incentivo à concentração, auxílio no crescimento, desenvolvimento da coordenação motora, melhora no condicionamento físico e na postura, além de encorajar a autoconfiança das crianças, o que ajuda no progresso como ser humano (BEE,2003).

Esportes com contato físico e com ensinamentos de lutas, também ensinam valores, disciplina e respeito para os jovens e para as crianças. Isso contribui para que se tornem adultos melhores para a comunidade em que vivem, seja na vida pessoal ou profissional, pois todos esses aprendizados podem ser aplicados no cotidiano.

Além das práticas de lutas, outra atividade importante dentro do esporte é o *Kata* (sequência de movimentos de ataque e defesa) que exige concentração, disciplina e serenidade. A essência do Karatê está nisso, pois cada movimento representa o ensinamento de um grande mestre. É um momento de paz e tranquilidade para o atleta, que deve executar cada golpe e defesa com verdadeira dedicação.

2.3 INFÂNCIA E O DESENVOLVIMENTO

Bee (2003) nos seus estudos discute a compreensão das classificações feitas por Erikson com relação aos estágios de desenvolvimento das crianças. Na sua divisão psicossocial nos mostra que aproximadamente dos 6 aos 12 anos de idade, as crianças desenvolvem normas e habilidades da cultura, incluindo aprendizagem escolar e manuseio de instrumentos. De um modo geral, em cada faixa etária as crianças têm comportamentos semelhantes. Esses comportamentos e anseios são muito diferentes dos apresentados pelos adultos. Cabe ao professor saber observar e interpretar o que elas desejam.

As crianças a partir de oito anos, segundo Gessell (*apud* Hurtado 1996), conseguem fixar mais rapidamente os olhos no objetivo, tanto em curta distância quanto em longa distância. São muito perseverantes nas habilidades motoras e os cálculos mentais às agradam muito. Aparentemente parecem ter memória muito fraca, mesmo assim, organizam bem suas atividades e informações. A concentração também tem um desenvolvimento considerável nessa faixa etária. Na obra de compreensão a Piaget, Pulaski (1986) traz um esboço dos estágios de desenvolvimento cognitivo proposto pelo pesquisador Suíço. Dando foco ao período de sete a doze anos, a tradicional idade da razão, denominada por Piaget como

operações concretas, as crianças pensam com a lógica e manipulam simbolicamente suas experiências. Conseguem fazer raciocínios de *reversibilidade* (raciocínio lógico). Um simples exemplo dado por Piaget, na matemática, da reversibilidade, é de que $2+2=4$, logo, $4-2=2$.

Nesta fase, a criança também consegue observar que um volume de água, por exemplo, num recipiente baixo e largo é igual quando está num recipiente longo e estreito (PULASKI, 1986). As crianças em idade escolar têm um aperfeiçoamento muito interessante de memória, sendo capazes de se concentrarem e focalizarem em algo que seja do seu interesse, não relevando acontecimentos que não os interessam (OLDS; PAPALIA, 2000).

2.4 DESENVOLVIMENTO MOTOR

O ideal é estimular a criança para fase de desenvolvimento em que ela se encontra. Por exemplo, a fase do engatinhar, muitos pais acham benéfico pular a fase do engatinhar e é justamente ao contrário, deve-se estimular o bebê a engatinhar, se arrastar, tentar levantar. Quanto maior os estímulos de movimentos, melhor o desenvolvimento do repertório motor (CAMPOS, 1998).

Colocar a criança desde cedo num esporte para que ela vire atleta não é errado, desde que, não atrapalhe os demais desenvolvimentos e possibilidades motoras. É importante praticar esportes para desenvolver todo potencial, pois estiver melhor preparado, terá oportunidades mais apropriadas para confrontar os desafios que a vida oferece durante toda a sua existência.

Embora as alterações relacionadas ao desenvolvimento motor possam ocorrer ao longo da vida do indivíduo, é na infância que ocorre a aquisição do repertório motor que servirá de base para as outras fases. É neste período que a criança adquire o domínio de seu corpo em diversas posturas, aprende a se locomover pelo ambiente de diferentes formas e a manipular variados tipos de objetos (SANTOS et al., 2004).

Devido à grande importância da infância no desenvolvimento motor, a maior parte das pesquisas realizadas por pesquisadores brasileiros na área, está relacionada à análise do desenvolvimento motor de crianças com idade entre sete e dez anos por meio da avaliação das habilidades motoras fundamentais das crianças

e a influência das aulas de Educação Física nesse processo de desenvolvimento (TANI et al., 1988).

Os programas de iniciação esportiva podem promover muitos benefícios para a formação integral da criança, tais como: desenvolvimento das capacidades de desempenho corporal e motor (FILGUEIRA, 2004), aspectos relacionados à cooperação, convivência, participação, inclusão e satisfação (OLIVEIRA; PAES, 2004). Além de contribuir para o desenvolvimento bio-psico-social da criança nas faixas etárias posteriores (ARENA; BOHME, 2000).

Para que os programas de iniciação esportiva contribuam para o desenvolvimento multilateral da criança, algumas situações devem ser respeitadas, como por exemplo, a elaboração de atividades adequadas às diferentes faixas etárias, o respeito ao nível de desenvolvimento de cada aluno, o bom senso (SAAD, 2006) e o maior número de vivências e experiências motoras da criança (BOMPA, 2002).

De acordo com Ré et al (2005), em um estudo sobre o desempenho motor de 268 crianças e adolescentes do sexo masculino frequentadores de programas de iniciação esportiva, em muitos ambientes esportivos, indivíduos de diferentes estágios maturacionais e faixa etária fazem parte de em um mesmo grupo de treinamento, o que favorece os mais desenvolvidos biologicamente e desmotiva os menos desenvolvidos, gerando o desânimo e a desistência do indivíduo pela prática esportiva.

3 PROMOVENDO SAÚDE ATRAVÉS DA ATIVIDADE FÍSICA DESENVOLVIDA PELO KARATÊ

O professor tem a função de ensinar o que é certo e mostrar o que é errado. Isso faz com que sua função seja importante na formação do aluno para a sociedade, ainda que não seja valorizado. Por isso, é muito importante despertar no aluno a consciência de cuidar da saúde, e ter hábitos saudáveis (ALMEIDA, 2006).

Assim, o professor pode transmitir esses conhecimentos para a família e para a sociedade em geral. Portanto, é importante o docente e a escola usarem ferramentas que possam impactar de maneira positiva a vida do aluno. Essas ferramentas são entre outras a informação, tais como: Palestras, debates, mesa redonda, peças teatrais, jogos sobre a atividade física, a alimentação saudável, combate ao uso de drogas, sexualidade, saúde etc. com o objetivo de:

- Despertar no aluno o interesse pela prática de exercícios físicos;
- Elaborar junto com os alunos projetos para a escola e para a comunidade sobre vida saudável e desportos. (FEDERAÇÃO PAULISTA DE KARATÊ, 2017).

Na escola, a criança tem a chance de socializar com outras crianças através da recreação, jogos e brincadeiras dirigidas. Por isso o karatê tem a conjuntura de contribuir para que a criança ou adolescente desenvolva a autoconfiança interagindo com o grupo e também desenvolver habilidades motoras. (ALMEIDA, 2006).

O Karatê é uma porta para a formação social e de princípios. É preciso que o professor tenha autonomia para administrar e despertar esses valores no aluno, transformando o meio em que vive.

Nas aulas de Karatê, o *Sensei* (professor) depara-se com o “diferente”, com as limitações físicas e psíquicas de cada um, por isso, a importância de despertar essa percepção no aluno, para que ele leve para a vida o saber conviver e o saber respeitar a diversidade que faz parte da sociedade.

Nota-se que uma das grandes dificuldades nesse mundo moderno, diz respeito à disciplina, horários e rituais deixam nossas vidas monótonas e não é isso que queremos para nossos filhos.

O Karatê pode proporcionar novos horizontes com seus ensinamentos?

Inspirados na cultura oriental vão levar a uma melhor formação do caráter, humildade e respeito.

Pode-se achar que por ser uma Arte Marcial (luta), as crianças irão se tornar violentas. Mas é exatamente ao contrário, o propósito do conhecimento das técnicas, utilizar sempre em benefício do crescimento, enquanto cidadãos, e sempre a favor do bem. A disciplina que o Karatê proporciona, favorece a formação de uma pessoa do bem, preocupado com a saúde e com os valores de humildade e respeito, valores tais que estão cada vez mais distantes de nossa sociedade moderna.

A saúde é também um ponto importante que o Karatê pode desenvolver de forma significativa. Com a ajuda das técnicas e da disciplina, trata-se o corpo com mais respeito, a respiração, o controle emocional, tudo isso será trabalhado ao longo das aulas de Karatê.

O grande número de vezes que é repetido os “Lemas” do Karatê durante as aulas: Esforçar –se para formação do caráter; fidelidade para com o verdadeiro caminho da razão; criar o intuito de esforço; respeito acima de tudo e conter o espírito de agressão, cria na mente e seu pensamento em formação, um subconsciente que agirá em favor do bem e da disciplina quando necessário.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observou-se durante a experiência, que o Karatê se tornou ferramenta importante para o desenvolvimento físico e cognitivo dos praticantes tanto na academia quanto no projeto da escola, não apenas porque tem a capacidade de desenvolver e aprimorar as habilidades motoras, mas, por contribuir de forma relevante para o processo de ensino-aprendizagem, dinamizando o ensino. Devido a sua relevância, é papel do professor motivar os alunos a sempre participarem das atividades que foram planejadas para este momento, frisando sempre que esta prática os ajudará, melhorando sua qualidade e os tornando conscientes de suas habilidades e capacidades de percepção e interação do meio em que estão inseridos. O aprendizado por meio das aulas de Karatê possibilita uma melhora significativa no comportamento social dos alunos, mais do que estimular a prática de um esporte, o Karatê tem a função de permitir que os alunos vivenciem outras culturas. É preciso entendê-la como uma manifestação cultural, em que o estudante além de saber praticar os movimentos corporais corretamente deve também entender a importância da cultura por trás daqueles ensinamentos.

Compreende-se que O karatê como ferramenta de ajuda a Disciplina apresenta em seu eixo principal que são os “lemas”, uma direção correta, um facilitador de situações que exijam uma postura esperada de um cidadão de bem. Com os princípios ensinados, espera-se do praticante um desenvolvimento também do autocontrole, a autoestima e um senso de responsabilidade para com os outros.

Trabalhar o corpo e principalmente a mente em desenvolvimento desses alunos além de gratificante, revela ao Professor (sensei) um legado que se cultivado por seus alunos (discípulos) renderá ótimos frutos.

5 REFERÊNCIAS

- BETTI, Mauro. Educação Física Escolar: uma proposta de diretrizes pedagógicas. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v.1, n.1, p. 73-81, 2002.
- BEE, Helen. **A Criança em Desenvolvimento**. 9. ed. São Paulo: Artemed, 2003.
- FUNAKOSHI. G. **Karate-do Nyumon: texto introdutório do mestre**. São Paulo: Brasileira, 1998.
- Kanazawa, Hirokazu. Shotokan Karate Internacional Kata. Tóquio, Japão: Ed. Shotokan Karate-Do Internacional Federadtion, 1982.
- GESELL, Arnold ET alli. El niño de 1 a 5 años. Buenos Aires: Pai-dos, 1977.
- PULASKI, M. A. S. Compreendendo Piaget. Uma Introdução ao Desenvolvimento Cognitivo da Criança. Rio de Janeiro: LTC, 1986.
- Papalia, D. & Olds, S. (2000). *Desenvolvimento Humano*. (D. Bueno, trad.) Porto Alegre: Artmed (trabalho original publicado em 1998).
- TANI, G. Contribuições da aprendizagem motora à educação física: uma análise crítica. *Revista Paulista de Educação Física*, São Paulo, v.6, p.65-72, 1998.
- OLIVEIRA, V.; PAES, R. R. A pedagogia da iniciação esportiva: um estudo sobre o ensino dos jogos desportivos 2004
- ALMEIDA, A. *Ludicidade como Instrumento Pedagógico*. 2006
- ZUNINO, A. P. Ensino Fundamental: Educação Física. Curitiba: Positivo, 2008.